

## DA IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA HOJE

A Geografia chega ao final da primeira década do século XXI como um conhecimento que se torna cada vez mais necessário, indispensável, para se compreender um mundo muito mais complexo e que no cotidiano da vida moderna nos chega aos ouvidos, olhos e mentes aos pedaços, em fragmentos desconexos através de imagens, notícias, informações veiculadas por muitos meios num bombardeio rápido, veloz, curto, mas incessante porque se repete continuamente.

Guerras; revoltas civis; catástrofes e ameaças ambientais; desastres ecológicos; conflitos étnicos ou religiosos; disputas agrárias; terrorismo; descobertas de novas reservas de recursos naturais; contendas territoriais; grandes projetos e seus grandes impactos socioespaciais; acordos e organismos internacionais; ações e estratégias das grandes corporações transnacionais para dominar os mercados nacionais e mundial; reuniões de cúpula entre governantes e a geopolítica do mundo atual; protocolos e acordos internacionais; taxas e índices de crescimento econômico e desenvolvimento humano; a previsão do tempo para o final de semana; o trânsito agora na grande cidade e nas principais rodovias e as melhores rotas alternativas; as migrações da população e os diferentes tipos de fronteiras e novos “muros”; um novo empreendimento empresarial e o padrão das construções residenciais no seu entorno; os condomínios fechados e os conjuntos habitacionais construídos pelo governo; a propaganda e a mercadoria em praticamente tudo que nos cerca.

A Geografia diz respeito a isso tudo, está nisso tudo e em muito mais. O conhecimento geográfico é, portanto, determinante para a forma como isso tudo nos chega, nos atinge, nos toca, o que e como percebemos, pensamos, sabemos, conhecemos disso e como nos situamos, nos posicionamos e fazemos em relação a isso tudo.

Para se entender geograficamente o mundo em que vivemos hoje em suas distintas espacialidades e seus rumos possíveis, numa perspectiva abrangente, articulada, coerente e comprehensível, é preciso estabelecer os nexos, as relações socioespaciais entre as informações e os fatos e entre estes e a realidade em escalas adequadas de apreensão e abordagem, desde o espaço mais imediato da vida cotidiana, do lugar ou do local, ao mais abrangente, o global, identificando as articulações entre essas instâncias espaciais e as intermediárias, suas hierarquias, subordinações, permanências, resistências, insubordinações, possibilidades, tendências, mudanças.

Mais do que nunca, é preciso ensinar e aprender Geografia. Para se pensar e compreender o mundo contemporâneo, nele se situar, se posicionar e agir como sujeito de forma racional, esclarecida e ética em relação às inúmeras questões decorrentes da apropriação e uso dos territórios, seja sobre uma obra viária na cidade ou o plano diretor do município, seja a ocupação de terras urbanas ou rurais por despossuídos ou a invasão e ocupação de uma país pelas tropas de um outro.

Já se atribuiu a essa importância assumida pela Geografia nas últimas décadas a insistente tentativa de sua desvalorização nos currículos escolares oficiais através de diferentes mecanismos, como a constante ameaça de redução da carga horária da disciplina e mesmo sua exclusão em algumas séries da educação básica, o que se verifica hoje no ensino médio em escolas estaduais de Minas Gerais. Tal como uma educação escolar de boa qualidade, a Geografia como disciplina escolar, se no passado já serviu ao nacionalismo patriótico, hoje seria inconveniente pela formação crítica acerca das relações socioespaciais contraditórias que pode proporcionar às novas gerações.

Por outro lado, nas últimas três décadas tem se registrado no Brasil um aumento contínuo da produção acadêmica voltada para o ensino e a aprendizagem de geografia em diferentes contextos educativos. São muitos hoje os trabalhos relacionados ao ensino de geografia apresentados em

eventos acadêmico-científicos como resultados de experiências educacionais em espaços não escolares, práticas de sala de aula, monografias e trabalhos de conclusão de cursos, projetos de ensino e extensão universitária, estudos teóricos e bibliográficos, dissertações de mestrados, teses de doutorado, comunicação de pesquisas realizadas individualmente ou por grupos de docentes e alunos em instituições de todas as partes do país.

É para todos aqueles que insistem, resistem e se dedicam ao ensino da Geografia e ao seu estudo, contribuindo para o seu avanço, fortalecimento e melhoria no país, compartilhando experiências, práticas, estudos, inquietações, investigações, propostas, que os docentes do Laboratório de Ensino de Geografia – Legeo, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, vêm discutindo e trabalhando há mais de um ano na criação desta Revista de Ensino de Geografia, que temos agora a satisfação de apresentar.

Este primeiro número da Revista de Ensino de Geografia traz cinco artigos, um relato de experiência e uma resenha bibliográfica. O primeiro artigo, de Liz Cristiane Dias Sobarzo e Fátima Aparecida Dias Gomes Marin, trata de uma pesquisa realizada com professores universitários sobre suas concepções e propostas para o trabalho pedagógico acerca do tema resíduos sólidos/lixo com alunos do segundo ciclo do ensino fundamental. Adriana David Ferreira Gusmão e Andrecksa Viana Oliveira Sampaio, a partir de uma atividade realizada com estudantes do curso de licenciatura em Geografia, discutem no segundo artigo a importância do exercício da observação sobre o espaço cotidiano, utilizando procedimentos e técnicas em Geografia, para desenvolver o olhar geográfico na análise do espaço. No terceiro artigo, Lígia Maria Brochado de Aguiar apresenta uma reflexão teoricamente densa sobre a questão da imagem e da representação, aproximando-se das relações entre o pensamento deleuziano e a fenomenologia para problematizar os fundamentos da cartografia escolar produzida no Brasil nas últimas décadas alicerçada nas contribuições teóricas de Jean Piaget, Henri Lefèvre e Jacques Bertin. O quarto artigo, de Sérgio Luiz Miranda, se refere a uma pesquisa no campo dos estudos sobre a formação e o trabalho docentes, enfocando as dificuldades e necessidades reais de professores dos anos iniciais da escola fundamental para abordar conteúdos curriculares envolvendo a cartografia e o espaço local em atividades de ensino de geografia. Antonio Marcos Machado de Oliveira, no quinto artigo deste número, trata da pesquisa desenvolvida sobre o uso de recursos da informática na produção de materiais gráficos e cartográficos para atividades de ensino de geografia abordando o espaço local com professores e alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Na seção Relatos de Experiências e Práticas, Januário Chirieleison Fernandes narra duas situações que vivenciou durante seu estágio de Prática de Ensino de Geografia em duas escolas diferentes. A primeira com uma professora que não desiste de sua função de educadora enfrentando todas as adversidades do cotidiano de uma escola pública e que o levou a se colocar no lugar dos seus professores. Na outra situação, que narra de forma bem humorada, se viu no meio de uma “guerra” quando a professora faltou e o estagiário precisou substituí-la e se viu sozinho “na jaula dos leões”. Por fim, Túlio Barbosa apresenta sua resenha do livro *Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI*, de José William Vesentini.

Esperamos mais contribuições para o segundo número da revista (jan./jun. 2011). Esse espaço que ora se abre é para ser ocupado por todos aqueles que pensam e fazem o ensino da Geografia em diferentes contextos e circunstâncias, de todas as correntes teórico-metodológicas, em todos os níveis da escolarização formal e em espaços educativos não escolares.

Antonio Marcos Machado de Oliveira  
Sérgio Luiz Miranda  
Editores